

APROXIMAÇÕES ENTRE A ENFERMAGEM DO HAITI E DO BRASIL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOUISANNA SAINT-FORT¹; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – louisanasaintfort28@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Grupo de Estudos sobre Adoecimento e Final de Vida (GEAFI) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e explora as interações, por meio do relato de experiência, de uma enfermeira haitiana matriculada neste programa.

O ensino superior no Haiti enfrenta desafios estruturais, com 80% dos estudantes em instituições privadas e uma universidade pública incapaz de atender à demanda. A qualidade do ensino é baixa, com programas mal adaptados ao mercado. A falta de regulamentação clara gera disparidades entre as instituições, enquanto a pesquisa é limitada por recursos escassos. Além disso, os estudantes enfrentam condições de vida precárias e a fuga de cérebros agrava a situação (GERARD, 2017).

A formação dos enfermeiros no Haiti baseia-se em valores humanistas e em uma abordagem holística da pessoa, abrangendo as dimensões bio-psico-sociais e espirituais. Segundo o documento da Direção de Cuidados de Enfermagem, a principal missão dos enfermeiros é ajudar os indivíduos, as famílias e as comunidades a alcançar seu pleno potencial de saúde física, mental e social. Eles participam ativamente da prevenção, promoção da saúde e fornecem cuidados curativos, paliativos e de reabilitação. Os cuidados são concebidos para respeitar as crenças, a cultura e a autodeterminação dos pacientes. Além disso, a formação dos enfermeiros inclui um compromisso com a pesquisa clínica, a fim de promover práticas baseadas em evidências e a melhoria contínua da qualidade dos cuidados (MSPP, 2014).

O programa de pós-graduação no Haiti é marcado por um sistema educacional em plena transformação, com foco na melhoria das infraestruturas acadêmicas e na diversificação dos programas oferecidos. As instituições haitianas se esforçam para atender às crescentes demandas do mercado de trabalho, oferecendo formações especializadas em diversos campos. No entanto, o país enfrenta desafios significativos, como restrições financeiras, infraestrutura insuficiente e condições políticas instáveis, que podem afetar a qualidade e o acesso à educação de pós-graduação (GERARD, 2017). Apesar dessas dificuldades, existe um potencial considerável para a expansão e o fortalecimento dos programas de pós-graduação, apoiado por um crescente compromisso das universidades locais em fornecer formações adequadas e de qualidade. Na verdade, no Haiti, o programa de pós-graduação ainda é muito pouco desenvolvido; o número de escolas de mestrado e doutorado é limitado, assim como o número de pessoas com título de mestre e doutor (GERARD, 2017).

Os intercâmbios acadêmicos desempenham um papel crucial no desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes, especialmente para aqueles provenientes de países em desenvolvimento, como o Haiti. Estudar no Brasil apresenta vantagens, como por exemplo, o acesso a universidades com infraestrutura modernas e recursos acadêmicos que podem não estar disponíveis

no Haiti, a educação de alta qualidade em diversos campos, permitindo que os estudantes haitianos adquiram conhecimentos e competências avançadas.

O Programa de Formação de Professores de Educação Superior para a América Latina (PROLAC) é uma estratégia para a promoção do desenvolvimento acadêmico e profissional na América Latina e no Caribe. O ProLAC visa fortalecer a Educação Superior e a produção científica na região ao oferecer oportunidades de pós-graduação para professores e acadêmicos das universidades associadas ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras(GCUB) e à União de Universidades da América Latina (UDUAL).

Esses programas proporcionam aos participantes haitianos acesso a uma infraestrutura acadêmica avançada e a um ambiente de pesquisa de alta qualidade no Brasil. A experiência adquirida durante esses programas não só capacita os estudantes e docentes a contribuírem de maneira mais eficaz para suas instituições de origem, mas também promove a integração regional, estimulando a colaboração e o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes países da América Latina e do Caribe (PROLAC; GCUB, 2020). Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma enfermeira haitiana e sua trajetória durante o curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira haitiana, discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. As experiências aqui relatadas abordam desde suas motivações para a escolha de cursar mestrado no Brasil até os desafios enfrentados para adaptação cultural, com o meio acadêmico e com as particularidades da enfermagem no país. Em termos cronológicos, a experiência relatada ocorreu entre 2020 e 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato de experiência busca explorar as aproximações e diferenças entre a formação em enfermagem no Haiti e no Brasil, com foco no contexto da pós-graduação. A partir de uma análise comparativa, serão abordados aspectos estruturais, pedagógicos e de desenvolvimento científico que moldam a trajetória de formação dos enfermeiros em ambos os países.

Em termos pessoais, como haitiana que veio estudar no Brasil, destaca-se o enfrentamento de vários desafios relacionados à cultura e à língua. O primeiro desafio é a barreira da língua; pois embora a mestrandona fale francês e crioulo, aprender e se comunicar fluentemente em português levou tempo. Em termos culturais, a adaptação exigiu esforço para entender os diferentes costumes e modos de vida em um novo ambiente.

No âmbito da experiência na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi possível observar de maneira tangível as disparidades marcantes na formação de enfermagem no Haiti em comparação com a do Brasil. A formação de enfermeiros no Haiti apresenta desafios em comparação com a do Brasil, como destaca a experiência pessoal da estudante. No Haiti, a estrutura educacional no campo da enfermagem ainda está em desenvolvimento e sofre com várias deficiências. As aulas são frequentemente ministradas por médicos, e não por profissionais especializados em enfermagem. Além disso, a formação haitiana enfatiza o aprendizado voltado para os exames, em vez de focar na pesquisa científica e inovação. Os estudantes passam uma grande parte do seu tempo acompanhando

diversas disciplinas, algumas das quais não estão necessariamente relacionadas à prática de enfermagem.

A literatura sobre a formação das enfermeiras no Haiti aponta para uma série de desafios estruturais e pedagógicos. De acordo com documentos do governo haitiano, como o Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde (MSPP, 2017). A formação das enfermeiras enfrenta limitações em infraestrutura educacional, falta de recursos e escassez de professores qualificados. Além disso, o currículo é frequentemente desatualizado, carecendo de integração de tecnologias modernas e metodologias baseadas em evidências. O documento enfatiza a necessidade de reformas para alinhar a formação com as demandas de saúde pública do país, especialmente em áreas rurais e em contextos de crise humanitária, como desastres naturais e surtos de doenças. Essas questões comprometem a capacidade das enfermeiras de responder de forma eficaz às necessidades emergentes de saúde no Haiti.

Essa abordagem contrasta nitidamente com a do Brasil, onde a pesquisa e a análise crítica são elementos-chave do percurso acadêmico. Os estudantes brasileiros são regularmente incentivados a ler, analisar e apresentar artigos científicos em sala de aula, o que contribui para ampliar sua compreensão da enfermagem e engajá-los em um processo de reflexão contínua. A formação de enfermeiros no Brasil é mais voltada para a pesquisa e o desenvolvimento das habilidades profissionais.

Os estudantes de enfermagem no Brasil têm acesso a recursos mais amplos e a professores qualificados em suas áreas. Conforme vivenciado no estágio de docência, observou-se que na formação em enfermagem no Brasil, os estudantes adquirem conhecimentos ampliados, pois leem bastante, fazem análises críticas e participam ativamente das discussões em sala de aula com seus professores. As enfermeiras no Brasil redigem e publicam regularmente artigos científicos e recebem um grande apoio e orientação para produzir pesquisas científicas.

Elas contam com profissionais especializados na área, o que as torna uma fonte valiosa para o desenvolvimento do conhecimento científico no setor. São incentivadas a ler artigos, preparar apresentações e participar de seminários ou conferências científicas, o que amplia seu conhecimento e compreensão na área de enfermagem.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, é urgente repensar a formação de enfermeiros no Haiti, adotando uma abordagem mais integrada e voltada para a pesquisa, ao mesmo tempo em que se reforça a formação dos professores e se melhorar a infraestrutura pedagógica. Essa reestruturação permitiria que os estudantes haitianos tivessem acesso a uma educação de qualidade, comparável à oferecida em países como o Brasil, onde os recursos e o comprometimento com a profissão de enfermagem são significativamente superiores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERARD, Laetitia. *État des lieux de l'enseignement supérieur en Haïti*. Consulting en Education, 2017. Disponible en:

<https://cooperationuniversitaire.com/2017/05/03/etat-des-lieux-de-lenseignement-supérieur-en-haïti/>. Accès en: 3 set. 2024.

PROGRAMA DE FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - **ProLAC**. Brasil, 2021. Disponible em: <https://www.gcub.org.br/programas/prolac/>. Acesso em: 14 jun. 2024

MINISTÈRE DE LA SANTÉ PUBLIQUE ET DE LA POPULATION (MSPP). **Plan national de développement des ressources humaines pour la santé**. [S.I.]: HFG Project, décembre 2017. Disponible sur: [HFG Project](#). Accédé le: 01 Outubro. 2024

RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. Ministère de la Santé Publique et de la Population (MSPP). Direction des Soins Infirmiers (DSI). **Normes et Standards pour la pratique des soins infirmiers**. Janvier 2014, p. 13-20. Accédé le: 01 Outubro. 2024